

Projeto	Eixo	Bioma	Ecossistema	Unidade de Relevô	Áreas de Uso Especial						Áreas Frágeis / Desertificação	Área de Inserção do Projeto		Ambiente		Bacias Hidrográficas				Licenciamento																										
					Unidades de Conservação		Terras Indígenas	Áreas Prioritárias				rural	urbana	estado de conservação sem o projeto	efeitos no meio sócio-econômico	efeitos no meio bio-físico	bacia/sub-bacia	Focos relevantes de poluição e contaminação das águas	conflito de uso	grau de viabilidade ambiental (estudo de caso)	condição de operação	medidas	estimativa \$ da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental	Federal	Estadual																				
					proteção integral	uso sustentável		extremamente alta	multo alta	alta																	insuficiente conhecida	ocorência / susceptibilidade																		
Empreendimento Dois Irmaos - Conjunto de obras envolvendo canais, túneis e barragem. O empreendimento está no estágio de estudos preliminares e necessita uma readequação da concepção.	São Francisco	Caatinga	Áreas de Tensão Ecológica (Contato entre Tipos de Vegetação)	Depressões Esculpidas nas faixas Orográficas	Pankararé, Burgo, Quixabá, Kantaruru, Jeripancarú	Xingó (Recomenda Proteção Integral), Raso da Catarina (Recomenda Proteção Integral)	Monte Alegre (Recomenda Proteção Integral), Rodélias (Recomenda Proteção Integral)	Garau/BeloMonte	x	x	Pressão Antrópica muito alta, alta e média e saneamento ruim	Aumento da produção de esgoto doméstico pela maior disponibilidade de água demandando infra-estrutura de saneamento básico na região. Aumento da pressão antrópica nas áreas de irrigação próximas as terras indígenas Pankararé, Burgo, Quixabá, Kantaruru, Jeripancarú e Jaripancarú. O atagamento impõe perda de terras e infra-estrutura. A formação do lago pode potencializar a proliferação de eventuais focos esquistossomose.	Há redução na disponibilidade do aquífero a médio e longo prazo. As áreas irrigadas favorecem a contaminação de recursos hídricos superficiais e subterrâneos pelo uso intenso de fertilizantes e agrotóxicos. Aumento da pressão antrópica sobre os recursos hídricos da região, do ponto de vista qualitativo e quantitativo. A exposição das áreas de lavagem pode levar à ocupação das áreas de cobertura vegetal remanescentes, inclusive nas Áreas Prioritárias para a Conservação da Biodiversidade onde se localiza o empreendimento. Alteração do regime hidrológico do rio São Francisco com áreas alagadas a montante e redução da vazão a jusante, com prejuízo à fauna aquática. Supressão de mata ciliar do entorno do curso d'água, com redução de habitats para a fauna terrestre e risco potencial de eutrofização do reservatório. Alteração da paisagem. A redução da vazão do rio a jusante da barragem pode trazer alterações no dinamismo hidrológico do estuário, podendo comprometer a flora e fauna associada e eventualmente o sustento das comunidades ir	Bacia do São Francisco (Rio São Francisco)	Potenciais áreas agrícolas onde há aplicação intensiva de fertilizantes e agrotóxicos. Esgoto doméstico produzido nas áreas urbanas	Esta é uma das regiões de maior conflito pelos usos das águas entre abastecimento humano, aproveitamento energético, irrigação, navegação, piscicultura, pesquearia, lazer e turismo (ANA).	aceito com restrições grandes	Deve-se desviar das áreas de entorno das Terras Indígenas Pankararé, Burgo, Quixabá, Kantaruru, Jeripancarú e Jaripancarú das Áreas Prioritárias para Conservação da Biodiversidade Xingó, Raso da Catarina, Monte Alegre, Rodélias, Grande Sertão Goiás-Bahia e Garau/BeloMonte.	Alta	Parcial	2004 - IBAMA																									
																							Savana Estépica (Caatinga, Campos de Boraima, Chaco Sul-Matogrossense e Barra do Rio Quaraí)	Calçara / Ilha de São Pedro e Kariri Xocó a jusante	Abastecimento de água para a população da região, com efeito altamente positivo sobre a saúde pública e a qualidade de vida regional. Oferta de água para expansão agrícola com reflexos para economia regional. Aproveitamento de infra-estrutura e conhecimento técnico existente nessa região, caracterizada por grandes perímetros de irrigação.	A regularização do rio constitui fator positivo para redução do potencial de desertificação da região	Aceito com restrições médias	Implantação de um sistema de tratamento de água e coleta e tratamento de efluentes.	Baixa																	

■ M ■ NÃO ■ ENTORNO

Biomias	Ecossistemas	Unidade de Relevô
Amazônia	Áreas de Formação Peneiras	Depressão em Bacia Sedimentar
Caatinga	Áreas de Tensão Ecológica (Contato entre Tipos de Vegetação)	Depressões Esculpidas em Borda de Bacias Sedimentares
Campos Sulinos	Campianarara (Campinas do Rio Negro)	Depressões Esculpidas na Plataforma Amazônica
Cerrado	Floresta Estacional Decidual (Mata Caducifolia)	Depressões Esculpidas nas faixas Orográficas
Mata Atlântica	Floresta Estacional Semidecidual (Mata Semicaducifolia)	Planaltos em Morfoestruturas de Bacias Sedimentares
Pantanal	Floresta Ombrófila Aberta	Planaltos em Morfoestruturas de Cinturões Orográficos e Núcleos Cristalinos Escarpados
Zona Costeira	Floresta Ombrófila Densa	Planaltos em Morfoestruturas de Intruzões ou com Coberturas Residuais em Bacia
Zona Marinha	Refúgio ecológico (Campos de Altitude)	Planície do rio Amazonas
Ecotono Caatinga - Amazônia	Savana (Cerrado)	Planícies e Tabuleiros Costeiros
Ecotono Cerrado - Amazônia	Savana Estépica (Caatinga, Campos de Boraima, Chaco Sul-Matogrossense e Barra do Rio)	Outros
Ecotono Cerrado - Caatinga	Floresta Ombrófila Média (Mata de Araucária)	
	Estepes (Campos Gerais Planálticos e Campanha Guahabá)	

Grau de Susceptibilidade à Desertificação	Estado de Conservação do ambiente
Muito Alto	Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento ruim
Alto	Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento ruim
Moderado A	Pressão Antrópica muito alta e saneamento ruim
Moderado B	Pressão Antrópica muito alta e saneamento bom
Área de Proteção Especial	Pressão Antrópica alta e saneamento ruim
Algrete	Pressão Antrópica alta e saneamento bom
Jalapaço	Pressão Antrópica média e saneamento ruim
Microrregiões Afetadas pela Desertificação	Pressão Antrópica média e saneamento bom
Muito Grave	Pressão Antrópica baixa e saneamento ruim
Grave	Pressão Antrópica baixa e saneamento bom
Moderada	
Núcleo de Desertificação	

Efeito do Projeto sobre o Meio Ambiente
Positivo
Negativo

★ Atenção Especial para o Saneamento

grau de viabilidade ambiental (estudo de caso)
necessita estudo ambiental detalhado
aceito com restrições pequenas
aceito com restrições médias
aceito com restrições grandes

estimativa \$ da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental
Alta	Plena
Média	Parcial
Baixa	



Projeto	Eixo	Bioma	Ecossistema	Unidade de Relevô	Áreas de Uso Especial					Áreas Frágeis	Área de Inserção do Projeto		Ambiente		Bacias Hidrográficas			Licenciamento									
					Unidades de Conservação		Terras Indígenas	Áreas Prioritárias			Desertificação	rural	urbana	estado de conservação sem o projeto	efeitos no meio socio-econômico	efeitos no meio biofísico	bacia/sub-bacia	Focos relevantes de poluição e contaminação das águas	conflito de uso	grau de viabilidade ambiental através sensu	condição de operação	medidas	estimativa % da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental	Federal	Estadual	
					proteção integral	uso sustentável		extremamente alta	multo alta																		alta
Revitalização do São Francisco / Regularização de Vazões - Rio Correntes, Grande e Carimã (BA); Rios Paracatu, Urucutã, Jequitã e das Velhas (MG)	Araguaia-Tocantins / Rede Suldeste / São Francisco	Cerrado - Predominante	Savana (Cerrado) - Predominante	Depressões Esculpidas nas Faixas Orográficas Predominante	PARNA Grande Sertão Veredas; PARNAs Cavernas do Peruaçu;	APA Cavernas do Peruaçu	Xacriaba; Xacriaba Rancheira	Coribe; Bom Jesus da Lapa (Recomendação Uso Sustentável); Médio São Francisco (Recomendação Proteção Integral); Bacia do Rio Negro + Aguarda Emendadas Rio do Sono (Recomendação Criação de UC); Corrente; Peruaçu/Jatã (Recomendação Proteção Integral)	Nascentes do Paranã (Recomendação Inventário); Três Marias; Paracatu (Recomendação Criação de UC); Bacia do São Francisco (Recomendação Criação de UC);	Arredores de Bom Jesus da Lapa (Recomendação Uso Sustentável e)	x	x	Pressão Antrópica muito alta, alta, e saneamento ruim	Aumento da pressão antrópica sobre os recursos hídricos da região, do ponto de vista qualitativo e quantitativo. A expansão das áreas de lavoura pode levar a ocupação das áreas de cobertura vegetal remanescentes.	Bacias: Carimã, Corrente, Grande, Paracatu/Urucutã e das Velhas	Potenciais áreas agrícolas onde há aplicação intensiva de fertilizantes e agrotóxicos. Cigoto doméstico produzidos nas áreas urbanas	Aumento do potencial de conflitos pelo uso da água na região.	aceito com restrições médias		Alta	Parcial	2004 - IBAMA	★				
																								Aumento da produção de esgoto doméstico pela maior disponibilidade de água, demandando infraestrutura de saneamento básico na região. O atagamento impede perda de terras e infraestrutura. A formação do lago pode potencializar a proliferação de eventuais focos endêmicos do esquistossomose.	Aumento da pressão antrópica sobre os recursos hídricos da região, do ponto de vista qualitativo e quantitativo. A expansão das áreas de lavoura pode levar a ocupação das áreas de cobertura vegetal remanescentes, inclusive nas Áreas Prioritárias para a Conservação da Biodiversidade localizadas ao longo da região afetada. O empreendimento pode causar sérios danos à fauna e flora por conta do excesso de nutrientes e presença de agrotóxicos, além de alteração das condições hidroclimáticas dos rios com áreas alagadas e montante e redução da vazão a jusante, prejudicando a fauna aquática. Supressão de mata ciliar do entorno de curso d'água, com redução de habitats para a fauna terrestre e físico e eutrofização do reservatório, alteração da paisagem.	Regularização na oferta de água e disponibilização deste recurso para usos múltiplos, sendo alternativas de sustento para a população regional.	A regularização do rio constitui fator positivo para redução do potencial de desertificação da região

■ SIM ■ NÃO ■ ENTORNO

Biomos	Ecossistemas	Unidade de Relevô
Amazônia	Áreas de Formações Pioneiras	Depressão em Bacia Sedimentar
Catinga	Áreas de Tensão Ecológica (Contato entre Tipos de Vegetação)	Depressões Esculpidas em Borda de Bacias Sedimentares
Campos Sulinos	Campinarana (Campos do Rio Negro)	Depressões Esculpidas na Plataforma Amazônica
Cerrado	Floresta Estacional Decidua (Mata Caducifolia)	Depressões Esculpidas nas faixas Orográficas
Mata Atlântica	Floresta Estacional Semidecidual (Mata Semicaducifolia)	Planaltos em Morfoestruturas de Bacias Sedimentares
Pantanal	Floresta Ombrófila Aberta	Planaltos em Morfoestruturas de Cinturas Orográficas e Núcleos Cristalinos Aquosos
Zona Costeira	Floresta Ombrófila Densa	Planaltos em Morfoestruturas de Intruções ou com Coberturas Residuais em Plataforma
Zona Marinha	Refúgio ecológico (Campos de Altitude)	Planície do rio Amazonas
Ecótono Catinga - Amazônia	Savana (Cerrado)	Planaltos e Tabuleiros Costeiros
Ecótono Cerrado - Amazônia	Savana Estépica (Catinga, Campos de Roraima, Chaco Sul-Matogrossense e Barra do Rio Chuarrá)	Outros
Ecótono Cerrado - Catinga	Floresta Ombrófila Mista (Mata de Araucária)	
	Estepe (Campos Gerais Planálticos e Campanha Gaúcha)	

Grau de Susceptibilidade à Desertificação	Estado de Conservação do Ambiente
Muito Alto	1 e 2
Alto	3
Moderado A	4 e 5
Moderado B	6
Área de Proteção Especial	7 e 8
Alagrete	9
Jatapu	10 e 11
Microregiões Ameaçadas pela Desertificação	12
Muito Grave	13 e 14
Grave	15
Moderada	
Núcleo de Desertificação	

Efeito do Projeto sobre o Meio Ambiente
Positivo
Negativo

★ Atenção Especial para o Saneamento

grau de viabilidade ambiental através sensu
necessita estudo ambiental detalhado
aceito com restrições pequenas
aceito com restrições médias
aceito com restrições grandes

estimativa % da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental
Alta	Plena
Média	Parcial
Baixa	

Projeto	Eixo	Bioma	Ecossistema	Unidade de Relevância	Áreas de Uso Especial					Áreas Frágeis	Área de Inserção do Projeto		Ambiente			Bacias Hidrográficas				Licenciamento															
					Unidades de Conservação		Terras Indígenas	Áreas Prioritárias			ocorrência / susceptibilidade	rural	urbana	estado de conservação sem o projeto	efeitos no meio sócio econômico	efeitos no meio biofísico	bacia/sub-bacia	Focos relevantes de poluição e contaminação das águas	conflito de uso	grau de viabilidade ambiental stricto sensu	condição de operação	medidas	estimativa \$ da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental	Federal	Estadual									
					proteção integral	uso sustentável		extremamente alta	multo alta	alta																	insuficiente e conhecida								
Eixo de Integração dos Rios São Francisco/Piauí - Construção de sistema adutor para irrigar área de 125 mil ha	Transordenatório/São Francisco	Caatinga	Savana Estépica (Caatinga, Campos de Roraima, Chaco Sul-Matogrossense e Barra do Rio Quaraí)	Depressões Esculpidas nas Faixas Orográficas - predominante	SIM	NÃO	ENTORNO	extremamente alta	multo alta	alta	insuficiente e conhecida	ocorrência / susceptibilidade	x	x	estado de conservação sem o projeto	efeitos no meio sócio econômico	efeitos no meio biofísico	bacia/sub-bacia	Focos relevantes de poluição e contaminação das águas	conflito de uso	grau de viabilidade ambiental stricto sensu	condição de operação	medidas	estimativa \$ da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental	Federal	Estadual								
																												<p>Sierra do Cumbre/Chapada da Pedra Hume, Serra da Capivara/Baixão das Andorinhas</p> <p>Parque Nacional Serra da Capivara (Recomenda Proteção Integral)</p> <p>Santo Sé (Recomenda Proteção Integral)</p> <p>Oeste de Pernambuco (Recomenda a Proteção Integral)</p> <p>Remanso Queimada Nova</p>	<p>Potenciais áreas agrícolas onde há aplicação intensiva de fertilizantes e agrotóxicos. Esgoto doméstico produzidos nas áreas urbanas</p> <p>Aumento do potencial de conflitos pelo uso da água na região.</p> <p>aceito com restrições grandes</p>	<p>Deve-se evitar as áreas de entorno das Unidades de Conservação Serra do Cumbre/Chapada da Pedra Hume, Serra da Capivara/Baixão das Andorinhas e as Áreas Prioritárias para Conservação da Biodiversidade Parque Nacional Serra da Capivara, Santo Sé, Oeste de Pernambuco, Remanso e Queimada Nova. Citar Unidade de Conservação de Proteção Integral na Área Prioritária Parque Nacional Serra da Capivara. Definir e implantar programa para controle da erosão e manejo adequado dos solos. Implantar programa de recuperação e proteção da APP do Rio São Francisco. Investir na implantação de um sistema de tratamento de água e coleta e tratamento de esgotos nas áreas urbanas servidas pelo sistema. Investir em programas de saúde pública voltado ao controle de doenças de veiculação hídrica, inclusive esquistossomose.</p>	Alta	Parcial	2004 - IBAMA		
				Planaltos em Morfoestruturas de Bacias Sedimentares																															

SIM  NÃO  ENTORNO

Biomias	Ecossistemas	Unidade de Relevância
Amazônia	Áreas de Formações Pioneiras	Depressão em Bacia Sedimentar
Caatinga	Áreas de Tensão Ecológica (Contato entre Tipos de Vegetação)	Depressões Esculpidas em Borda de Bacias Sedimentares
Campos Sulinos	Campinarana (Campinas do Rio Negro)	Depressões Esculpidas na Plataforma Amazônica
Cerrado	Floresta Estacional Decidual (Mata Caducifolia)	Depressões Esculpidas nas faixas Orográficas
Mata Atlântica	Floresta Estacional Semidecidual (Mata Semicaducifolia)	Planaltos em Morfoestruturas de Bacias Sedimentares
Pantanal	Floresta Ombrófila Aberta	Planaltos em Morfoestruturas de Cinturões Orográficos e Núcleos Cristalinos Arqueados
Zona Costeira	Floresta Ombrófila Densa	Planaltos em Morfoestruturas de Intrusões ou com Coberturas Residuais em Plataforma
Zona Marinha	Refúgio ecológico (Campos de Altitude)	Planície do rio Amazonas
Ecotono Caatinga - Amazônia	Savana (Cerrado)	Planícies e Tabuleiros Costeiros
Ecotono Cerrado - Amazônia	Savana Estépica (Caatinga, Campos de Roraima, Chaco Sul-Matogrossense e Barra do Rio Quaraí)	Outros
Ecotono Cerrado - Caatinga	Floresta Ombrófila Mista (Mata de Araucária)	
	Estepe (Campos Gerais Planálticos e Campanha Gaúcha)	

Grau de Susceptibilidade a Desertificação	Estado de Conservação do ambiente
Muito Alto	1 e 2 Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento ruim
Alto	3 Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento bom
Moderado A	4 e 5 Pressão Antrópica muito alta e saneamento ruim
Moderado B	6 Pressão Antrópica muito alta e saneamento bom
Área de Proteção Especial	7 e 8 Pressão Antrópica alta e saneamento ruim
Alegrete	9 Pressão Antrópica alta e saneamento bom
Jalapão	10 e 11 Pressão Antrópica média e saneamento ruim
Microrregiões Afetadas pela Desertificação	12 Pressão Antrópica média e saneamento bom
Muito Grave	13 e 14 Pressão Antrópica baixa e saneamento ruim
Grave	15 Pressão Antrópica baixa e saneamento bom
Moderada	
Núcleo de Desertificação	

Efeito do Projeto sobre o Meio Ambiente
Positivo
Negativo

★ Atenção Especial para o Saneamento

grau de viabilidade ambiental stricto sensu
necessita estudo ambiental detalhado
aceito com restrições pequenas
aceito com restrições médias
aceito com restrições grandes

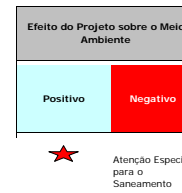
estimativa \$ da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental
Alta	Plena
Média	Parcial
Baixa	

Projeto	Eixo	Bioma	Ecossistema	Unidade de Relevô	Áreas de Uso Especial						Áreas Frágeis Desertificação	Área de Inserção do Projeto		Ambiente	Bacias Hidrográficas			Licenciamento																							
					Unidades de Conservação		Terras Indígenas	Áreas Prioritárias				rural	urbana		estado de conservação sem o projeto	efeitos no meio socio-econômico	efeitos no meio biofísico	bacia/sub-bacia	Focos relevantes de poluição e contaminação das águas	conflito de uso	grau de viabilidade ambiental stricto sensu	condição de operação	medidas	estimativa \$ da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental	Federal	Estadual														
					proteção integral	uso sustentável		extremamente alta	muito alta	alta																		insuficiente conhecida	ocorrência / susceptibilidade de												
Transposição do São Francisco - Conjunto de obras envolvendo canais, túnel, bombeamento e geração, paralisado em função da suspensão das Audiências Públicas previstas para aprovação do EIA/RIMA	Transnordestino	Caatinga	Savana Estépica (Caatinga, Campos de Roraima, Chaco Sul-Matopossense e Barra do Rio Quara)	Depressões Esculpidas nas Faixas Orogenéticas	APA da Chapada do Araripe (Parmeiro)	(2) Curuca (recomenda proteção integral); Chapada do Araripe (recomenda investigação científica)	Alto Sertão do Piranhas (recomenda proteção integral)		Vale do Sertão Central	x	x	Pressão Antrópica de média a muito alta e saneamento ruim	O projeto tem gerado muitas controvérsias na sociedade civil, pois apresenta um alto nível de interferência ambiental. Aumento da produção de esgoto doméstico pela maior disponibilidade de água, demandando infra-estrutura de saneamento básico.	Além dos conflitos associados as obras de transposição, a área prevista para ser irrigada é muito extensa, o que confere uma alta magnitude aos impactos sobre o meio físico-biológico. A irrigação de 252 mil ha, implica domaslada pressão sobre os recursos naturais (florestas remanescentes, matas ciliares, unidades de conservação, áreas prioritárias). O uso agrícola das terras potencializa os efeitos de erosão do solo e de assoreamento e eutrofização das águas. A expansão das lavouras representa uma pressão sobre a cobertura vegetal remanescentes e fauna associada, inclusive nas Área Prioritaria para a Conservação da Biodiversidade e na Unidades de Conservação Chapada do Araripe.	Bacias Metropolitana e do Jaguaribe (CE), bacia do rio Apodi (RN), bacia do rio Piranhas-Açu (RN/PB) e bacias dos rios Moxoto e Brígida (PE)	Potenciais áreas agrícolas onde há aplicação intencional de fertilizantes e agrotóxicos. Esgoto doméstico produzido nas áreas urbanas	Aumento do potencial de conflitos pelo uso da água na região.	aceito com restrições grandes		Deve-se evitar as áreas de entorno e perímetro da Unidade de Conservação Chapada do Araripe. Criar Unidade de Conservação de Proteção Integral na Área Prioritaria Alto Sertão do Piranhas e implantar programa de investigação científica na Área Prioritaria Chapada do Araripe. Definir e implantar programa para controle da erosão e manejo adequado dos solos. Implantar programa de recuperação e proteção da APP e matas ciliares do Rio São Francisco. Investir na implantação de um sistema de tratamento de água e coleta e tratamento de esgotos nas áreas urbanas servidas pelo sistema. Investir em programas de saúde pública voltado ao controle de doenças de veiculação hídrica, inclusive esquistossomose.	Alta	Parcial	2004 - IBAMA																		

■ SIM ■ NÃO ■ ENTORNO

Biomias	Ecossistemas	Unidade de Relevô
Amazônia	Áreas de Formações Pioneiras	Depressão em Bacia Sedimentar
Caatinga	Áreas de Tensão Ecológica (Contato entre Tipos de Vegetação)	Depressões Esculpidas em Borda de Bacias Sedimentares
Campos Sulinos	Campinarana (Campanas do Rio Negro)	Depressões Esculpidas na Plataforma Amazônica
Cerrado	Floresta Estacional Decidual (Mata Caducifolia)	Depressões Esculpidas nas faixas Orogenéticas
Mata Atlântica	Floresta Estacional Semidecidual (Mata Semicaducifolia)	Planaltos em Morfoestruturas de Bacias Sedimentares
Pantanal	Floresta Ombrófila Aberta	Planaltos em Morfoestruturas de Cinturões Orogenéticos e Núcleos Cristalinos Arqueados
Zona Costeira	Floresta Ombrófila Densa	Planaltos em Morfoestruturas de Intrusões ou com Coberturas Residuais em Plataforma
Zona Marinha	Refúgio ecológico (Campos de Altitude)	Planície do rio Amazonas
Ecotono Caatinga - Amazônia	Savana (Cerrado)	Planícies e Tabuleiros Costeiros
Ecotono Cerrado - Amazônia	Savana Estépica (Caatinga, Campos de Roraima, Chaco Sul-Matopossense e Barra do Rio Quara)	Outros
Ecotono Cerrado - Caatinga	Floresta Ombrófila Mista (Mata de Araucária)	
	Estepe (Campos Gerais Planálticos e Campanha Gaúcha)	

Grau de Susceptibilidade a Desertificação	Estado de Conservação do ambiente
Muito Alto	1e 2 Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento ruim
Alto	3 Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento bom
Moderado A	4 e 5 Pressão Antrópica muito alta e saneamento ruim
Moderado B	6 Pressão Antrópica muito alta e saneamento bom
Área de Proteção Especial	7 e 8 Pressão Antrópica alta e saneamento ruim
Alegrete	9 Pressão Antrópica alta e saneamento bom
Jalapão	10 e 11 Pressão Antrópica média e saneamento ruim
Microrregiões Afetadas pela Desertificação	12 Pressão Antrópica média e saneamento bom
Muito Grave	13 e 14 Pressão Antrópica baixa e saneamento ruim
Grave	15 Pressão Antrópica baixa e saneamento bom
Moderada	
Núcleo de Desertificação	



grau de viabilidade ambiental stricto sensu
necessita estudo ambiental detalhado
aceito com restrições pequenas
aceito com restrições médias
aceito com restrições grandes

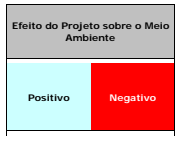
estimativa \$ da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental
Alta	Plena
Média	Parcial
Baixa	

Projeto	Eixo	Bioma	Ecossistema	Unidade de Relevância	Áreas de Uso Especial						Áreas Frágeis	Área de Inserção do Projeto		Ambiente				Bacias Hidrográficas				Licenciamento				
					Unidades de Conservação		Terras Indígenas	Áreas Prioritárias			Desertificação	rural	urbana	estado de conservação sem o projeto	efeitos no meio sócio-econômico	efeitos no meio biofísico	bacia/sub-bacia	Focos relevantes de poluição e contaminação das águas	conflito de uso	grau de viabilidade ambiental estrito sensu	condição de operação	medidas	estimativa \$ da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental	Federal	Estadual
					proteção integral	uso sustentável		extremamente alta	muito alta	alta																
Empreendimento Canal Xingo - Construção de canal adutor 150km para transportar água do Rio São Francisco	São Francisco	Caatinga	Estepe (Campos Gerais Planálticos e Campanha Gaúcha)	Depressões Esculpidas nas Faixas Orogenéticas		Calçara / Ilha de São Pedro	Xingo (Proteção Integral)		Monte Alegre (Proteção Integral)	Gararu / Belo Monte		x	x	Pressão Antrópica muito alta e alta e saneamento ruim.	Aumento da produção de esgoto doméstico pela maior disponibilidade de água, demandando infra-estrutura de saneamento básico. O aumento potencial das áreas irrigadas podem proporcionar a TI Calçara / Ilha de São Pedro	O uso agrícola das terras potencializa os efeitos de erosão do solo e de assoreamento e entortização das águas. A expansão das lavouras, representa uma pressão sobre a cobertura vegetal remanescentes e fauna associada, inclusive nas Área Prioritárias para a conservação da Biodiversidade Xingo, Monte Alegre e Gararu/Belo Monte	Bacias do São Francisco, Corituba, Campos Novos, Capivara e Onças	Potenciais áreas agrícolas onde há aplicação intensiva de fertilizantes e agrotóxicos. Esgoto doméstico produzidos nas áreas urbanas	Aumento do potencial de conflitos pelo uso da água na represa Xingo, podendo se estender para a região.	aceito com restrições médias		Criar Unidades de Conservação de Proteção Integral nas Áreas Prioritárias Xingo e Monte Alegre e evitar a implantação de estruturas hidráulicas no perímetro indicado para implantação da UC. Definir e implantar programa para controle da erosão e manejo adequado dos solos. Implantar programa de recuperação e proteção da APP e matas ciliares do Rio São Francisco. Investir na implantação de um sistema de tratamento de água e coleta e tratamento de esgotos nas áreas urbanas abastecidas pelo projeto. Investir em programas de saúde pública voltado ao controle de doenças de veiculação hídrica, inclusive esquistossomose.	Alta	Plena	2004 - IBAMA	

■ SIM ■ NÃO ■ ENTORNO

Biomassas	Ecossistemas	Unidade de Relevância
Amazônia	Áreas de Formações Pioneiras	Depressão em Bacia Sedimentar
Caatinga	Áreas de Tensão Ecológica (Contato entre Tipos de Vegetação)	Depressões Esculpidas em Borda de Bacias Sedimentares
Campos Sulinos	Campinarana (Campanha do Rio Negro)	Depressões Esculpidas na Plataforma Amazônica
Cerrado	Floresta Estacional Decidual (Mata Caducifolia)	Depressões Esculpidas nas faixas Orogenéticas
Mata Atlântica	Floresta Estacional Semidecidual (Mata Semidecidual)	Planaltos em Morfoestruturas de Bacias Sedimentares
Pantanal	Floresta Ombrófila Aberta	Planaltos em Morfoestruturas de Cinturões Orogenéticos e Núcleos Cristalinos Arqueados
Zona Costeira	Floresta Ombrófila Densa	Planaltos em Morfoestruturas de Intrusões ou com Coberturas Residuais em Plataforma
Zona Marinha	Refúgio ecológico (Campos de Altitude)	Planície do rio Amazonas
Ecotono Caatinga - Amazônia	Savana (Cerrado)	Planícies e Tabuleiros Costeiros
Ecotono Cerrado - Amazônia	Savana Estépica (Caatinga, Campos de Roraima, Chaco Sul-Matogrossense e Barra do Rio Quaraí)	Dutos
Ecotono Cerrado - Caatinga	Floresta Ombrófila Mista (Mata de Araucária)	
	Estepe (Campos Gerais Planálticos e Campanha Gaúcha)	

Grau de Susceptibilidade à Desertificação	Estado de Conservação do ambiente
Muito Alto	1 e 2 Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento ruim
Alto	3 Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento bom
Moderado A	4 e 5 Pressão Antrópica muito alta e saneamento ruim
Moderado B	6 Pressão Antrópica muito alta e saneamento bom
Área de Proteção Especial	7 e 8 Pressão Antrópica alta e saneamento ruim
Alegrete	9 Pressão Antrópica alta e saneamento bom
Jalapão	10 e 11 Pressão Antrópica média e saneamento ruim
Microrregiões Afetadas pela Desertificação	12 Pressão Antrópica média e saneamento bom
Muito Grave	13 e 14 Pressão Antrópica baixa e saneamento ruim
Grave	15 Pressão Antrópica baixa e saneamento bom
Moderada	
Núcleo de Desertificação	



★ Atenção Especial para o Saneamento

grau de viabilidade ambiental estrito sensu
necessita estudo ambiental detalhado
aceito com restrições pequenas
aceito com restrições médias
aceito com restrições grandes

estimativa \$ da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental
Alta	Plena
Média	Parcial
Baixa	

Projeto	Eixo	Bioma	Ecossistema	Unidade de Relevô	Áreas de Uso Especial							Áreas Frágeis Desertificação	Área de Inserção do Projeto		Ambiente	Bacias Hidrográficas			Licenciamento													
					Unidades de Conservação		Terras Indígenas	Áreas Prioritárias					rural	urbana		estado de conservação sem o projeto	efeitos no meio socio-econômico	efeitos no meio biofísico	bacia/sub-bacia	Focos relevantes de poluição e contaminação das águas	conflito de uso	grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>	condição de operação	medidas	estimativa \$ da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental	Federal	Estadual				
					proteção integral	uso sustentável		extremamente alta	muito alta	alta	insuficiente conhecida																		ocorrência / susceptibilidade de			
Empreendimento Terra Nova - Construção de canal adutor 125km para captação de água no reservatório da hidrelétrica de Sobradinho	São Francisco e Transnordestino	Caatinga	Estepe (Campos Gerais Planálticos e Campanha Gaúcha)	Depressões Escarpadas nas Faixas Orogenéticas	Truka	Curaca (Proteção Integral)				Vale do Sertão Central		x	x	Pressão Antrópica muito alta e alta e saneamento ruim	Aumento da produção de esgoto doméstico pela maior disponibilidade de água, demandando infra-estrutura de saneamento básico. O aumento potencial das áreas irrigadas podem pressionar a TI Truka.	O uso agrícola das terras potencializa os efeitos de erosão do solo e de assoramento e eutrofização das águas. A expansão das lavouas representa uma pressão sobre a cobertura vegetal remanescentes e fauna associada, inclusive nas Área Prioritárias para a Conservação da Biodiversidade Curaca e Vale do Sertão Central.	Bacias do São Francisco, Coriluba, Campos Novos, Capivara e Onças	Potenciais áreas agrícolas onde há aplicação intensiva de fertilizantes e agrotóxicos. Esgoto doméstico produzidos nas áreas urbanas	Aumento do potencial de conflitos pelo uso da água na represa de Sobradinho, podendo se estender para a região.	aceito com restrições médias		Fazer estudo locacional, evitando a implantação do projeto na área da TI Truka e seu entorno. Criar Unidade de Conservação de Proteção Integral na Área Prioritária Curaca e evitar a implantação de estruturas hidráulicas no perímetro indicado para implantação da UC.	Alta	Plena	2004 - IBAMA							
																												Aumento da produção agrícola na região dinamizando a economia agro-industrial. Beneficiamento dos usos múltiplos, garantindo abastecimento humano e saúde pública.	Biodiversidade Curaca e Vale do Sertão Central.			Definir e implantar programa para controle da erosão e manejo adequado dos solos. Implantar programa de recuperação e proteção da APP e matas ciliares dos Rios São Francisco, Coriluba, Campos Novos, Capivara e Onças. Condicionar o projeto a implantação de um sistema de tratamento de água e coleta e tratamento de esgotos. Investir em programa de

■ SIM ■ NÃO ■ ENTORNO

Biomias	Ecossistemas	Unidade de Relevô
Amazônia	Áreas de Formações Pioneiras	Depressão em Bacia Sedimentar
Caatinga	Áreas de Tensão Ecológica (Contato entre Tipos de Vegetação)	Depressões Escarpadas em Borda de Bacias Sedimentares
Campos Sulinos	Campinarana (Campanha do Rio Negro)	Depressões Escarpadas na Plataforma Amazonica
Cerrado	Floresta Estacional Decidual (Mata Caducifolia)	Depressões Escarpadas nas faixas Orogenéticas
Mata Atlântica	Floresta Estacional Semidecidual (Mata Semicaducifolia)	Planaltos em Morfoestruturas de Bacias Sedimentares
Pantanal	Floresta Ombrófila Aberta	Planaltos em Morfoestruturas de Cinturões Orogenéticos e Núcleos Cristalinos Arqueados
Zona Costeira	Floresta Ombrófila Densa	Planaltos em Morfoestruturas de Intrusões ou com Coberturas Residuais em Plataforma
Zona Marinha	Refúgio ecológico (Campos de Altitude)	Planície do rio Amazonas
Ecótono Caatinga - Amazônia	Savana (Cerrado)	Planícies e Tabuleiros Costeiros
Ecótono Cerrado - Amazônia	Savana Estépica (Caatinga, Campos de Roraima, Chaco Sul-Matogrossense e Barra do Rio Quaraí)	Outros
Ecótono Cerrado - Caatinga	Floresta Ombrófila Mista (Mata de Araucária)	
	Estepe (Campos Gerais Planálticos e Campanha Gaúcha)	

Grau de Susceptibilidade à Desertificação	Estado de Conservação do ambiente
Muito Alto	1 e 2 Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento ruim
Alto	3 Pressão Antrópica extremamente alta e saneamento bom
Moderado A	4 e 5 Pressão Antrópica muito alta e saneamento ruim
Moderado B	6 Pressão Antrópica muito alta e saneamento bom
Área de Proteção Especial	7 e 8 Pressão Antrópica alta e saneamento ruim
Alegrete	9 Pressão Antrópica alta e saneamento bom
Jalapaio	10 e 11 Pressão Antrópica média e saneamento ruim
Microrregiões Afetadas pela Desertificação	12 Pressão Antrópica média e saneamento bom
Muito Grave	13 e 14 Pressão Antrópica baixa e saneamento ruim
Grave	15 Pressão Antrópica baixa e saneamento bom
Moderada	
Núcleo de Desertificação	

Efeito do Projeto sobre o Meio Ambiente
Positivo
Negativo

★ Atenção Especial para o Saneamento

grau de viabilidade ambiental <i>stricto sensu</i>
necessita estudo ambiental detalhado
aceito com restrições pequenas
aceito com restrições médias
aceito com restrições grandes

estimativa \$ da participação dos Programas Ambientais	grau de viabilidade ambiental
Alta	Plena
Média	Parcial
Baixa	